

Discurso de Posse no cargo de Procurador-Geral de Justiça
Georges Seigneur
Local: Auditório do MPDFT
Dia 12 de dezembro de 2022, às 18h

Nominata
Cumprimentos iniciais

Ao iniciar essa fala, eu quero compartilhar com vocês a minha história e explicar como eu comecei a me interessar pelo Ministério Público.

Quem me conhece, sabe que sempre tive uma predileção pelas ciências exatas. Até os 14 anos, nunca havia pensado em estudar Direito, cogitando fazer economia.

Se foi destino, eu não sei... o fato é que minha mãe começou a trabalhar neste MPDFT, nos idos de 1993, com o Dr. Amarílio Tadeu, chefe de gabinete da Dra. Marluce Barbosa Lima que, por sua vez, foi a primeira mulher a assumir a procuradoria-geral de Justiça desta Casa.

Para se ter uma noção do tempo, este prédio sequer existia.

Foi um divisor de águas!

Entrei para o curso de Direito na UnB e passei a entender a beleza dessa área e do sistema de Justiça.

Para ajudar minha família, me dediquei a prestar concurso público e fui aprovado exatamente para o cargo de técnico (à época, assistente) do Ministério Público da União, vindo a atuar no MPF.

Aliás, importante registrar que, durante a faculdade, era impressionante como os professores, oriundos dos diversos ramos do Ministério Público, sempre me cativaram. Passei a admirar ainda mais essa Instituição e sua missão outorgada pela Constituição Federal.

Com isso, posso afirmar que este momento não foi construído apenas nos últimos quatro anos. Nem sou eu o único autor dessa história, que começou há quase 30 anos, pelo exemplo de minha mãe, **Vanda**.

Ela soube honrar sua posição neste Ministério Público e, pelo seu exemplo, me ensinou que este é um lugar de promoção da Justiça, da paz e do bem-estar.

Obrigado, mãe!

(pausa)

Dito isso, **dra. Fabiana Costa**, quero destacar que não será fácil suceder mais uma mulher forte, que demonstrou tanta competência à frente desta Casa.

Uma autoridade que reúne características fundamentais ao exercício da boa liderança: é agregadora, respeitosa, firme e cautelosa na tomada de decisões.

Registro aqui minha admiração e meu orgulho por ter sido escolhido neste desafio. Meu sentimento de gratidão por ter sido digno da confiança de todos vocês.

Meu compromisso é prosseguir com os projetos que fortalecerão a Instituição, tornando-o ainda mais moderna e adequada à velocidade da informação.

Dotando-o da necessária capacidade de acompanhar a dinâmica das demandas sociais, por meio do estímulo ao conhecimento e do uso da tecnologia avançada.

A atualização contínua é pressuposto fundamental ao alcance da excelência. O diálogo, interno e externo, deve ser a base de toda instituição que busca o aprimoramento de suas funções.

Ao longo dos últimos anos, exercemos o diálogo interinstitucional de forma produtora, viabilizando parcerias relevantes à potencialização de nossas atividades, à economia de recursos e à ampliação do compartilhamento de informações.

Vamos seguir nesta linha, como deve ser uma organização que mantém suas portas abertas à sociedade e a todos que desejam trabalhar pelo bem comum.

Esse diálogo começa aqui, internamente.

Parece clichê, mas é preciso reforçar que as portas da procuradoria-geral de Justiça estarão sempre abertas.

Quero empreender uma gestão participativa, ouvir sugestões, críticas e construir um Ministério Público atento à realidade que nos cerca, aos anseios da sociedade e ao que for preciso para desempenharmos, ainda melhor, nossas atividades.

A valorização de membros e servidores, de todos os colaboradores, não é só uma promessa. É pressuposto essencial para desenvolvermos um bom trabalho e alcançarmos nossos objetivos.

Uma instituição que presta serviços à sociedade depende 100% do seu quadro de pessoal. Cada um de nós desempenha um papel fundamental à existência deste MPDFT.

Aqui, construímos uma cultura de colaboração que deve ser, cada vez mais, fortalecida e aprimorada; sem nunca esquecer de uma prerrogativa básica à atuação isenta dos membros deste Ministério Público, que é a independência funcional.

Esta, por sua vez, é uma dádiva, assegurada pela Constituição Federal, que não deve servir jamais a interesses pessoais; mas tão somente à eficiência e à garantia da atuação ministerial.

Sempre acreditei que o serviço público não deve ser lugar de heroísmo e nossas atividades não devem ser guiadas pela vaidade. Ao contrário, é por meio de uma “atuação imparcial”, do agir em conjunto, com a força da cooperação e da união, que devemos ser reconhecidos.

A valorização da unidade institucional é um item da nossa cadeia de valores, bem como a sinergia entre pessoas, processos e estratégia.

Não há segredo. Nem dificuldade. Há apenas dois focos aí: as necessidades do cidadão e o que nós podemos fazer, nos limites de nossas atribuições.

Vamos continuar trabalhando pela modernização do MPDFT!

Dar prosseguimento a um projeto exitoso, que começou em gestões anteriores e avançou, consideravelmente, sob o seu comando, **dra. Fabiana**.

O desafio da modernização é permanente.

Heráclito nos ensina sobre a constância das mudanças, que somos seres vivos em contínua transformação.

Da mesma forma, as instituições.

É preciso mudar para acompanhar a dinâmica da sociedade moderna e as demandas do nosso tempo, a fim de nos anteciparmos, com inovação e proatividade.

É assim que temos feito e deveremos prosseguir, investindo em soluções e tecnologias que nos tornem referência no sistema de Justiça.

O aprimoramento da atividade-fim, bem como o fortalecimento das áreas meio, para que tenhamos os recursos necessários à conquista da excelência no atendimento ao cidadão, estão entre nossas prioridades.

Para isso, é preciso imprimir ainda mais celeridade na solução das demandas internas.

(pausa)

Nas diversas conversas que mantive com membros e servidores desta Casa, no período em que estive na Administração Superior, na Coordenadoria do Paranoá e na Associação de Membros, tive o privilégio de conhecer este Ministério Público sob diferentes pontos de vista.

Como eu disse, Também fui servidor do Ministério Público Federal, por cinco anos, onde muito aprendi.

Esse olhar multifocal me permitiu entender melhor a Instituição, o que acredito ser fundamental ao exercício de uma liderança responsável, plural e isenta.

O Ministério Público brasileiro é singular por sua autonomia e vasto campo de atuação. Isso amplia nossas responsabilidades e nos transforma em importantes atores políticos.

Mas não vamos nos enganar.

Esse é o nosso papel institucional, que deve se orientar pela Carta Magna e pelo respeito às garantias constitucionais. Não estamos aqui para criar leis, estamos aqui para defendê-las, para assegurar o seu cumprimento.

A observância de nossa missão constitucional é o princípio da credibilidade e melhor caminho que nos leva à conquista da confiança e do respeito dos cidadãos. Assim como a isenção, a correção e a transparência.

Recordo, aqui, os pilares do nosso planejamento estratégico, que são o fomento do controle exercido pela sociedade na fiscalização dos recursos públicos; e o fortalecimento da proteção dos direitos difusos, coletivos, individuais e indisponíveis.

Assim, buscaremos o aprimoramento da atuação finalística, com foco nos acordos de não persecução cível e penal, na humanização da Justiça pelas ferramentas da autocomposição, sem descuidar do fortalecimento da atuação criminal.

Todo esse trabalho deve estar respaldado pelos valores institucionais que, por sua vez, são o ponto de partida para uma atuação sinérgica e coerente com nossa identidade organizacional.

A aproximação com a sociedade continuará sendo uma grande prioridade; manteremos o foco em soluções criativas, simples e eficazes. A transparência e o reconhecimento da diversidade são

nossos compromissos, bem com a responsabilidade econômica, ambiental e social.

(pausa)

Estimamos a unidade institucional. Vamos fomentar atuações em equipe, como sempre fizemos. Se errarmos, reavaliaremos juntos a melhor forma de correção; se acertamos, celebraremos juntos e buscaremos sempre o aprimoramento de nossas ações.

Como seres humanos e profissionais, visamos ao desenvolvimento contínuo. Faz parte de nossa natureza.

Então, eu convido a cada um de vocês, que remarão comigo neste barco, a oferecerem o melhor de si, a superarem as dificuldades com sabedoria e resiliência, porque é assim que crescemos.

Na epístola aos Colossenses, capítulo 4, versículo 17, o apóstolo Paulo diz o seguinte: “Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras”.

Vossa Excelência sempre nos recorda, muito apropriadamente, **Dr. Augusto Aras**, que o nome Ministério deriva do propósito de servir.

“Servir” significa trabalhar em favor de algo ou alguém, dedicar-se a uma causa. Em nosso caso, da Justiça, da democracia e do compromisso com a sociedade.

Não é pouco!

“Servir” é missão que exige coragem, abnegação, vocação e entrega.

O serviço público é um privilégio que só deve ser confiado aos que compreendem a grandeza de trabalhar pelo bem do próximo, pelo bem do país, pela transformação de realidades.

Servir à sociedade, servir à Justiça! Oferecer o melhor que temos em prol de um país mais justo e igualitário.

Esse é o nosso papel num contexto muito maior, em que as instituições devem ser fortalecidas pelo respeito e pelo reconhecimento de suas

atribuições constitucionais; primando por uma atuação centrada, objetiva e cada vez menos burocrática.

A burocracia pode ser necessária mas, quando excessiva, ela nos paralisa e já não aguentamos mais!

Objetividade, assertividade, resolutividade!

Por favor, guardem essas palavras. Elas devem ditar a forma como trabalhamos e nos relacionamos nesta Casa, de maneira centrada e ponderada, claro!

Atuação centrada não significa atuação covarde!

Engana-se quem acredita que a ponderação é o caminho mais fácil, especialmente em situações de crise.

Ponderação, firmeza e austeridade são características que convivem ao lado do respeito, da gentileza e da amabilidade, acompanhadas da correção e do agir ético.

Recordo Confúcio, quando diz que “saber o que é correto e não o fazer, é falta de coragem”. “Ver o bem e não fazê-lo, é sinal de covardia”. Aqui, ele trata da coerência entre a forma de pensar, sentir e agir.

Nos próximos dois anos, pretendo agir em coerência com o que acredito, com os valores que trago na vida e que ensino aos meus filhos.

Em coerência com os valores desta Casa, com os princípios da Carta Constitucional e com a missão que assumo hoje, de exercer uma boa liderança e conduzir esta Instituição ao patamar de excelência que desejamos.

É meu compromisso!

Para isso, contarei com uma equipe competente nas mais diversas áreas, o que, para mim, traz segurança porque sei que o trabalho em conjunto produz resultados muito melhores.

Nesta oportunidade, eu quero agradecer à minha equipe, que acredita em tudo o que estamos buscando construir neste Ministério Público.

Esse desafio, como eu disse anteriormente, só pode dar certo pelo apoio e confiança de todos que acreditam em um Ministério Público mais forte, mais eficiente e mais humano.

Garanto que para alcançarmos a excelência teremos... MUITA LUTA

Eu sei que não é fácil assumir cargos de liderança, que exigem grandes responsabilidades, e compatibilizar essa missão com os momentos pessoais e familiares. Esse gesto é uma demonstração de entrega, compromisso e lealdade, que me deixa muito honrado.

Quero agradecer a todos os que estão neste recinto e que contribuíram, de alguma forma, para a concretização deste momento. É muito difícil mencionar nomes sem cometer injustiças.

Eu sei que já tive a oportunidade de agradecer pessoalmente a muitos de vocês. Àqueles com quem ainda não tive tempo para conversar, por favor, sintam-se imensamente agradecidos.

Esta cerimônia também não seria possível sem a confiança que recebi das autoridades aqui presentes, dos membros e servidores desta Casa, seja no processo de votação, onde obtive dois terços dos votos; seja no dia a dia, em que sempre contei com inestimável apoio de todas as equipes com as quais trabalhei.

Muito obrigado por seguirem comigo neste projeto, que jamais seria realidade sem vocês ao meu lado! Muito obrigado por terem acreditado em minhas propostas e na capacidade de executá-las.

(pausa)

Ao finalizar, eu quero fazer um agradecimento especial a minha família.

Como eu sei que eu posso me emocionar, deixei essa parte para o final.



À minha mãe, **Vanda**, que, primeiramente, por sua dedicação e amor a este Ministério Público, abriu meus olhos e meu coração para escolher essa carreira. Uma carreira que só me traz alegria e satisfação.

Ao meu pai, Pedro, que se foi logo que entrei no Ministério Público e teve papel fundamental em fazer de mim essa pessoa que hoje aqui se encontra, assim como minha avó Lucinda.

À minha família, pequena, mas unida, que está me assistindo pela internet e, especialmente aos aqui presentes.

Destaco meu sogro Ronaldo e minha sogra Marisa, meus cunhados Juliana e Alexandre e meus primos Fredderico e Carlos Affonso, que viajaram apenas para prestigiar esse ato.

Um agradecimento especial a minha amada esposa, **Maria Eugenia**; aos meus filhos **Anna Catarina** e **João Artur**, que também pretende seguir essa carreira.

Eu poderia passar horas falando sobre o sentido especial deles na minha vida, mas vou poupar os convidados, adaptando um trecho da música My Universe, da banda inglesa Coldplay, que diz o seguinte: “você’ são meu universo e fazem meu mundo se iluminar por dentro”.

Muito obrigado.
Georges Seigneur